

Invasores de olho no Riacho Fundo

Eles já recorreram a diversas autoridades. Foram até os gabinetes do governador Joaquim Roriz, do senador Luiz Estevão, da secretária de Habitação Ivelise Longhi, do secretário de Assuntos Fundiários, Odilon Aires, mas ainda não conseguiram uma solução definitiva para o problema.

Enquanto isso, cerca de 500 invasores permanecem ocupando o Parque Saburo Onoyama, em Taguatinga, há mais de seis anos. Sem contar com rede de esgoto ou água potável, eles causam danos ao meio ambiente, dão dor de cabeça para a polícia e vivem em meio à sujeira e à total ausência de infra-estrutura.

A última cartada do líder da Comunidade Onoyama, Francisco das Chagas Lima Lourenço, foi reivindicar uma área na expansão do Riacho Fundo I. Mais precisamente na QS 16. O projeto da expansão ainda está no Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF). Atualmente, o

projeto está sendo estudado e passando por modificações.

A idéia de Francisco é que a Comunidade Onoyama — ou pelo menos os invasores que se adequam aos pré-requisitos do governo para ter direito a moradia — seja contemplada com lotes na área.

Na realidade, os invasores pretendem se transferirem para a Expansão do Areal. A comunidade,

representada pelo seu líder, chegou até mesmo a sugerir a criação de novos conjuntos, o X, o Ye o Z, que atenderiam suas reivindicações, pois grande parte da área já está ocupada por invasores

do próprio Areal e cooperativas.

IRREGULARIDADES

Francisco aponta diversas irregularidades que estariam sendo cometidas na Expansão do Areal. Em ofício enviado para a secretária de Habitação, em maio deste ano, ele garante que alguns moradores da expansão possuem mais de um imóvel no Distrito Federal. Outros estariam

alugando imóveis no local.

Outra suposta irregularidade apontada por Francisco é a invasão em áreas destinadas a equipamentos públicos. Ele também afirma que há uma grande quantidade de lotes desocupados que poderiam ter sido entregues aos invasores antigos do Parque Saburo Onoyama.

“Não queremos lote para todo mundo. O que queremos é que sejam oferecidos terrenos dentro do critério do governo. Defendo lotes para os moradores mais antigos, não os que chegaram ontem, por exemplo”, conta. Segundo Francisco, a cada dia aumenta o número de ocupantes na invasão do parque, o que exige uma rápida definição para o problema. “A cada dia vejo gente nova, que não conheço”, diz.

A Secretaria de Habitação informa não tem lugar e prazo definidos para assentar as famílias da invasão que atendem aos critérios do governo. A única certeza é de que os invasores do Saburo Onoyama serão retirados do local. O assentamento das famílias vai depender de avaliação socioeconômica e de critérios estipulados pelo governo, como tempo de permanência no Parque Saburo Onoyama.

